

SUPERESPORTES



No último capítulo da série, o poder de decisão dos talismãs das torcidas de Palmeiras e Flamengo. Xodó alviverde, Dudu retornou do Catar em busca da final que lhe falta. Semideus rubro-negro, Gabigol planeja superar a Era Zico

Os ídolos

MARCOS PAULO LIMA



Dudu

- » 7/1/1992
- » 29 anos
- » Goiânia (GO)
- » 8 participações na Libertadores
- » 1 título (2020)
- » 27 jogos em 2021
- » 4 gols

O primeiro dos 10 Mandamentos registrados da Bíblia diz: “Não terás outros deuses além de mim”. Uma outra ordenança recomenda: “não farás para ti nenhum ídolo”. Dudu e Gabriel Barbosa são pedaços de mau caminho. Convidados ao pecado. Dois candidatos a semideuses no “Armagedon” de hoje, às 17h, entre Flamengo e Palmeiras no Estádio Centenário, em Montevideo.

Entre o sagrado e o profano, os xodós alviverde e rubro-negro quebram as tábuas da lei. Mobilizam devotos das duas religiões candidatas ao tri a colocarem fé no poder sobrenatural deles no templo uruguaio.

Dudu é o protagonista do milagre de Belo Horizonte. Foi dele o gol que eliminou o favorito Atlético-MG nas semifinais, no Mineirão. Recebê-lo de volta é uma dádiva divina. Sem ele na final de 2020, o Palmeiras souou bicas para superar o Santos na final da Libertadores. Com ele, está mais forte na defesa do título. Busca um bi consecutivo. O principal torneio de clubes da América do Sul testemunhou isso pela última vez em 2000 e 2001 com o Boca Juniors.

O ídolo alviverde andava esquecido no Catar. Isolou-se no futebol do país-sede da Copa 2022 depois de uma crise conjugal. Participou de parte da campanha e foi campeão a distância. Vestiu faixa. Nesta campanha, foi imprescindível no mata-mata. Decisivo nas semifinais, brilhou, também, nas quartas contra o São Paulo. Dudu ostenta no currículo alviverde um bi do Brasileirão (2016 e 2018), uma Copa do Brasil (2015), um Paulistão (2020) e uma Libertadores pela metade (2020). Hoje, ele tem a chance de conquistá-la por inteiro numa final.

Gabigol é a tentação da torcida rubro-negra. O ídolo com poder sobrenatural de decidir final única da Libertadores com dois chutes em três minutos nos acréscimos do segundo tempo. Assim o Flamengo virou a decisão de 2019 contra o River Plate.

Artilheiro da Libertadores com 10 gols e quatro assistências em 12 jogos, cometeu a blasfêmia de superar o deus Zico em gols na competição. Tem 21 bolas na rede com o “manto sagrado” contra 16 do Galinho. Como também marcou um gol pelo Santos em 2018, é candidato a tornar-se o maior maratonista brasileiro na história do torneio. Está a sete de alcançar Luizão — autor de 29.

O sonho do tri do Flamengo passa pelos pés de Gabigol. Há quase um mantra contra o rival de hoje. Quando ele joga contra o Palmeiras, marca. São cinco contra o adversário desde a chegada ao clube, em 2019. Há quem compare Gabigol a Nunes. A reencarnação do Artilheiro das Decisões. Os mais jovens o veem no patamar de Zico. Afinal, a geração dele pode superar a do Galinho e conquistar duas Libertadores em três anos. O tricampeonato pode ser o 13º troféu do camisa 9 pelo clube em três anos.



Gabigol

- » 30/8/1996
- » 25 anos
- » São Bernardo do Campo (SP)
- » 4 participações na Libertadores
- » 1 título (2019)
- » 42 jogos em 2021
- » 32 gols

Palmeiras

Com Felipe Melo

Felipe Melo será titular do Palmeiras na final da Copa Libertadores contra o Flamengo. Ontem, véspera da decisão continental, o técnico Abel Ferreira confirmou a escalação do experiente volante entre os 11 que comecem o jogo em Montevideo, no Uruguai. O português, no entanto, não deu mais detalhes sobre a formação que vai utilizar na partida mais importante para o time na temporada.

Abel fez elogios à postura de Felipe Melo, que também estava na coletiva, antes de confirmar que o veterano jogaria. “As palavras dele (Felipe Melo) espelham o espírito da equipe. O que ele fala demonstra bem o espírito dos nossos jogadores. Sabemos que ele é importante quando joga ou quando está fora. Já ganhou títulos e nos ajuda com a sua experiência”, frisou.

O Palmeiras encara um jejum diante do Flamengo. Não vence o rival carioca há mais de quatro anos. Para o português, a decisão de hoje, no Uruguai é a oportunidade ideal para quebrar esse tabu. “Esta equipe já provou que está pronta para escrever a história”, ressaltou.

Felipe Melo preferiu ironizar os críticos da sua escalação. “Engraçado, dou bastante risada porque, na temporada passada, ainda neste ano, eu quebrei o pé e ficou uma incógnita se eu iria chegar. Tinha fé de que chegaria. E pude entrar, agora novamente mais este probleminha. Eu gosto de encarar os problemas procurando solução”, disse.

Cesar Greco/Palmeiras



“O Felipe demonstra o espírito dos nossos jogadores. Tem esta aura de títulos, e nos empresta esta experiência”

Abel Ferreira, técnico do Palmeiras

Flamengo

Sem nariz em pé

O técnico do Flamengo, Renato Gaúcho, disse, ontem, que não há um favorito na final da Libertadores contra o Palmeiras, hoje, no Estádio Centenário, em Montevideo.

“Não vejo favoritos. São dois grandes times, os últimos campeões da Libertadores”, disse o treinador, em entrevista coletiva na capital uruguaia.

“Uma final da Libertadores é para poucos. Tenho esse privilégio hoje”, acrescentou, antes de garantir que não se deve dar chances ao Palmeiras. “Temos uma equipe muito forte do outro lado”, acrescentou.

O treinador do time rubro-negro, que volta a uma final no mesmo estádio em que o clube conquistou a sua primeira Libertadores em 1981, comemorou satisfeito por estar no comando de uma equipe “maravilhosa” e destacou que os dois finalistas chegaram a esta fase pelos seus próprios méritos.

Antes de fazer o reconhecimento do campo em que disputará a final, Renato Gaúcho garantiu que seus jogadores estão preparados e treinaram considerando variáveis.

“O torcedor pode esperar muita entrega e determinação” da equipe. “Trabalhamos para isso, o torcedor pode ficar tranquilo”.

Everton Ribeiro prevê decisão pesada psicologicamente. “Por ser uma final, sempre será tenso. As equipes vão tentar fazer o melhor. Temos sabido jogar as últimas finais, controlar as emoções, ganhando ou perdendo, acreditamos no que estamos fazendo.”

Alexandre Vidal/Flamengo



“Não vejo favoritos. São dois grandes times, os últimos campeões da Libertadores. Uma final é para poucos”

Renato Gaúcho, técnico do Flamengo